

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING ASSISTANCE TO ORGAN DONOR POTENTIAL IN ENCEPHALIC DEATH: INTEGRATIVE REVIEW

KEROLAYNE LOPES DA COSTA^{1*}, CAROLLINE SILVA DE MORAIS², MONIQUE MOREIRA MACHADO², LARISSY FERREIRA RAMOS DE CARVALHO²

1. Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Pós-graduanda em Urgência e Emergência (UNIFSA), Coordenadora do Programa Saúde da Mulher, Campo Maior-PI; 2. Enfermeiras pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Pós-graduandas em Urgência e Emergência (UNIFSA).

* Rua Padre Benedito Portela Barbosa, 279, Nossa Senhora de Lourdes, Campo Maior, Piauí, Brasil. CEP: 64280-000. karolcostha@hotmail.com

Recebido em 31/05/2018. Aceito para publicação em 19/05/2018

RESUMO

O presente estudo objetivou realizar o levantamento das principais evidências científicas que descrevam à assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. Utilizou-se a pesquisa cruzada com os descritores “Morte encefálica” e “cuidados de enfermagem” obtendo-se 197 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 19 artigos dos quais foram divididos em duas categorias temáticas, a saber: Obstáculos encontrados no processo de doação de órgãos e Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. De acordo com a síntese dos artigos, a assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos constitui em três principais focos: manutenção do potencial doador; acolhimento à família e a educação em saúde. Observando que a função mais citada é as ações voltadas a as complicações advindas da morte encefálica, citada por 90,90% dos artigos. Além de destacar a importância da capacitação profissional para a realização de tais ações, o presente estudo possibilitou afirmar que o a assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica, ultrapassa o limite profissional-paciente, evidenciando que a assistência à família, nesse momento tão crítico, é de fundamental importância.

PALAVRAS-CHAVE: Morte encefálica, cuidados intensivos; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

The present study aimed to survey the main scientific evidence describing nursing care to the potential organ donor in brain death. This is an integrative review of the literature. Cross-sectional study with the descriptors "Brain death" and "nursing care" was obtained, obtaining 197 articles, after the application of the inclusion and exclusion criteria, there were 19 articles of which were divided into two thematic categories, namely: Obstacles encountered in the process of organ donation and nursing care to the potential donor organ in brain death. According to the synthesis of the articles, nursing care to the potential organ donor consists of three main focuses: maintenance of the potential donor; family and

health education. Noting that the most cited function is the actions directed to complications resulting from brain death, cited by 90.90% of the articles. In addition to highlighting the importance of professional capacitation for performing such actions, the present study made it possible to affirm that nursing care to the potential organ donor in brain death exceeds the professional-patient limit, showing that the family assistance, at that moment so critical, is of fundamental importance.

KEYWORDS: Encephalic death, intensive care, nursing care.

1. INTRODUÇÃO

Morte encefálica (ME) é definida como a perda completa e irreversível das funções do córtex e do tronco cerebral, de causa conhecida e constatada de modo indiscutível, caracterizada por coma aperceptivo, com ausência de resposta motora supraespinhal e apneia, a ME não pode ser confundida com dano cerebral grave, como estado vegetativo persistente, morte cortical ou anencefalia¹.

Nas últimas duas décadas, o número de pacientes nas filas para transplante nos Estados Unidos da América passou de 8.400 para cerca de 90.000. Trata-se de uma alarmante realidade, a despeito dos esforços e do progressivo aumento do número de transplantes por ano em todo o mundo. No Brasil o cenário de doação de órgãos segundo a Associação Brasileira de Transplante de órgãos (ABTO), através do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), no ano de 2017, de janeiro a setembro, teve um aumento, no número de transplantes realizados de, 14,6% em relação a 2016 no mesmo período².

O conhecimento e a aceitação do diagnóstico de ME é necessária, tanto pelos profissionais de saúde quanto pela população, visto que a doação dos órgãos e tecidos das pessoas que se encontram nesse estado pode representar à única ou até a última chance de alternativa terapêutica para pacientes com vários tipos de doenças terminais³.

É importante enfatizar que o cuidado proporcionado ao paciente em morte encefálica exige do enfermeiro, não apenas, habilidades técnicas, mas, também, de múltiplos aspectos (físicos, biológicos, psicológicos, sociais, espirituais, econômicos, políticos, sociológicos e históricos) e que estão intimamente interligados. O fato de o profissional não conseguir lidar com algum desses aspectos poderá levá-lo a não cuidar de maneira adequada, a manter-se distante do paciente e de sua família, ou até mesmo descuidar do paciente nessa condição⁴.

O objetivo do trabalho é realizar levantamento das principais evidências científicas que descrevam a assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática⁵.

Para a elaboração do trabalho, as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações; busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados. Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: O que foi produzido na literatura sobre a assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica?

Realizou-se em julho de 2017 a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde.

Foi utilizado o cruzamento dos descritores “morte encefálica” e “assistência de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem o tema da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica, publicadas em inglês, português ou espanhol; em formato de artigos, dissertações e teses, publicados no período de 2012 a 2017. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas. Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada, respectivamente, BDENF, SciELO e LILACS; desta maneira as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

Após a leitura das pesquisas selecionadas na íntegra, prosseguiu-se com a análise e organização das temáticas, a seguir: Obstáculos encontrados no processo de doação de órgãos e assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Com o intuito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se a análise, categorização e síntese das temáticas.

3. DESENVOLVIMENTO

Ao inserir os descritores foram encontrados 197 artigos. Ao se estabelecer os critérios de inclusão foram encontrados 27 artigos, dos quais foi realizada uma leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos os artigos repetidos e fora da temática abordada, totalizando em 19 artigos.

De modo geral, o período de maior publicação dos estudos selecionados para as referências foi o ano de 2014 com 42,10%; seguido do ano de 2016, com 36,84%. Com relação ao idioma, 16 artigos (84,21%) encontravam-se em Português, 2 (10,52%) em Inglês e 1 (5,26%) em Espanhol. Os estudos ainda foram observados quanto à abordagem metodológica, em que a abordagem quantitativa se mostrou mais evidente em 10 artigos, encontrando-se 6 artigos com abordagem qualitativa e 3 artigos quanti-qualitativos.

A maioria dos artigos selecionados foi publicada por enfermeiros, totalizando 12 artigos (63,15%); seguidos por médicos, com 4 publicações (21,05%); o misto Enfermagem e Medicina, com 3 publicações (15,78%); não foram encontrados artigos em outras áreas (0%). A listagem dos artigos encontra-se na Tabela 1.

De modo geral, o período de maior publicação dos estudos selecionados para as referências foi o ano de 2014 com 42,10%; seguido do ano de 2016, com 36,84%. Com relação ao idioma, 16 artigos (84,21%) encontravam-se em Português, 2 (10,52%) em Inglês e 1 (5,26%) em Espanhol. Os estudos ainda foram observados quanto à abordagem metodológica, em que a abordagem quantitativa se mostrou mais evidente em 10 artigos, encontrando-se 6 artigos com abordagem qualitativa e 3 artigos quanti-qualitativos.

A maioria dos artigos selecionados foi publicada por enfermeiros, totalizando 12 artigos (63,15%); seguidos por médicos, com 4 publicações (21,05%); o misto Enfermagem e Medicina, com 3 publicações (15,78%); não foram encontrados artigos em outras áreas (0%).

Constatou-se a presença de duas categorias, as quais, em sua maioria, contemplam temas e pesquisas voltadas para o processo de diagnóstico de morte encefálica, com 8 artigos publicados no período analisado. Enquanto o segundo tema está ligado à assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica; essa categoria segue com um total de 11. De acordo com a análise, os artigos foram agrupados em duas categorias temáticas:

Obstáculos encontrados no processo de doação de órgãos e Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.

4. DISCUSSÃO

Obstáculos encontrados no processo de doação de órgãos

Nesta categoria foram selecionados 8 estudos que relatassem acerca dos obstáculos encontrados no processo de doação de órgãos.

O reconhecimento e notificação da morte encefálica é um dos advenços mais importantes no cenário atual da saúde, diante da magnitude dos benefícios que o transplante proporciona, a pesquisa de Souza; Lira; Mola (2016)⁶, pesquisa teve como objetivo mostrar o retrato da notificação da morte encefálica em um hospital público. O estudo mostrou que apenas 62,1% dos protocolos abertos foram concluídos, apresentando lacunas de informações essenciais para um adequado conhecimento do diagnóstico situacional da notificação de morte encefálica no local avaliado. O problema relacionado à conclusão do protocolo de morte encefálica pode ser decorrente da falta de conhecimento dos profissionais sobre a obrigatoriedade da notificação prevista em lei.

Ainda segundo o autor, observou-se que houve um crescimento notório no número de notificações a cada ano na instituição hospitalar pesquisada. Este crescimento pode estar associado à implementação da Organização de Procura de Órgãos-OPO no ano de 2012, que conta com uma equipe de enfermeiros capacitados na busca de pacientes com possível diagnóstico de morte encefálica, com vistas a potencializá-lo para tornar-se um paciente doador. Reafirmando assim, a importância da OPO⁶.

Westphal (2016)⁷ enfatiza que o transplante de órgãos é a única alternativa para muitos pacientes portadores de algumas doenças terminais. Ao mesmo tempo, é preocupante a crescente desproporção entre a alta demanda por transplantes de órgãos e o baixo índice de transplantes efetivados. Dentre as diferentes causas que alimentam essa desproporção, estão os equívocos na identificação do potencial doador de órgãos e as contraindicações mal atribuídas pela equipe assistente. Assim, é importante fornecer subsídios à equipe multiprofissional da terapia intensiva para o reconhecimento, a avaliação e a validação do potencial doador de órgãos. É importante valorizar a necessidade do preparo da equipe multiprofissional, pois o sucesso da efetividade da doação de órgãos e tecidos é diretamente proporcional à precocidade da notificação da morte encefálica, como também do correto seguimento das etapas deste processo com o preenchimento e assinatura dos exames neurológicos e laudo do exame complementar que determina a morte encefálica.

Longuiniere (2016)⁸, afirma que o enfermeiro quando conhece as alterações fisiológicas da morte encefálica pode atuar de maneira positiva no

diagnóstico de morte encefálica, otimizando o tempo e viabilizando o processo, para que assim possa ser possível a manutenção dos órgãos, a realização dos transplantes e a possibilidade de salvar outras vidas. Os enfermeiros participantes da pesquisa apresentaram conhecimento sobre o diagnóstico da morte encefálica e o papel do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional, demonstrando a importância da atuação deste profissional para efetivação da doação de órgãos e a necessidade de constante aperfeiçoamento.

Moraes (2014)⁹, ressalva a importância de intercâmbio de informações. O conhecimento da experiência dos enfermeiros neste processo é importante para profissionais de saúde que trabalham em diferentes realidades, indicando estratégias para otimizar a aquisição de órgãos e tecidos para transplante, para que os profissionais das outras áreas venha sensibilizar-se e ajudar no processo, evitando também contraindicações mal atribuídas.

Ainda segundo o autor, o cotidiano dos enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante é marcado por obstáculos, representados pela escassez de recursos materiais e também pela falta de preparo dos profissionais em relação a esse processo. Isso interfere na identificação do potencial doador, na realização do diagnóstico de morte encefálica e na comunicação com os familiares, na manutenção uma vez que o doador potencial foi identificado, o médico deve realizar os exames para Diagnóstico de morte cerebral. Existem médicos que não sabem como realizar esse diagnóstico devido à falta de treinamento, experiência e contato com esta situação em vida acadêmica e profissional⁹.

Freire (2015)¹⁰, em seu estudo identificou que a estrutura das instituições hospitalares onde se internaram os potenciais doadores-PDs apresentou deficiências de recursos físicos, materiais e humanos para a assistência ao PD, além da falta de registros adequados e de protocolos assistenciais. Nas ações relacionadas ao processo de doação, observou-se que os maiores problemas se relacionaram às etapas de avaliação, diagnóstico de ME, manutenção do PD e documentação de ME, com maior proporção na assistência do não doador. No resultado, observou-se que 27,7% dos PDs se converteram em doadores, índices compatíveis com os nacionais, mas contraditórios com os da Espanha, que consegue transplantar os órgãos de 86,7% dos seus doadores.

Ressalta-se, desse modo, que há urgência na adoção de medidas para estruturar os hospitais com recursos físicos, materiais e tecnológicos necessários para manutenção dos PDs e para a realização do diagnóstico de ME, conforme previsto na legislação. O autor também reforça a necessidade de formar melhor os profissionais de saúde e também de capacitar os que estão inseridos no mercado de trabalho, acerca dos temas relacionados à doação e transplantes. Além disso, há necessidade de programas educativos direcionados à população com a finalidade de diminuir a recusa familiar e, conseqüentemente, aumentar o

numero de doações e transplantes¹⁰.

De acordo com Araújo & Massarollo (2014)¹¹, os principais conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros no processo de doação de órgãos são: a dificuldade do profissional em aceitar a morte encefálica como morte do indivíduo; a não aceitação em desconectar o ventilador mecânico do paciente em morte encefálica e não doador de órgãos; o desconhecimento para a realização do protocolo de morte encefálica; a falta de comprometimento; o descaso no cuidado com o potencial doador a escassez de recursos humanos e materiais a crença religiosa e a falha na comunicação.

Freire (2015)¹² relatou em seu trabalho que a adequação dos fatores relacionados à estrutura e processo está associada à efetividade da doação. A melhora desses índices depende da rapidez com que o processo se conduz, além da estrutura adequada. A respeito da manutenção, estudos mostram que poucos PDs são manuseados de forma ótima pela equipe responsável. Esse fato ocorre porque poucas cidades do país têm condições efetivas de lidar com o PD de órgãos e tecidos devido ao volume de pacientes comparado ao baixo número de profissionais e falta de leitos de UTI, acrescidos da falta de conhecimento e da devida valorização dos benefícios da doação e transplante. Em sua pesquisa, 65 PDs identificados e notificados, em 27,7% efetivou-se a doação de órgãos e tecidos. Dentre os fatores associados à efetividade da doação que contribuíram para esse baixo índice, destacam-se as condições inadequadas de estrutura para assistência ao PD, com recursos físicos e materiais insuficientes. Além da falta de recursos humanos para atender à demanda de pacientes e de registros adequados sobre a evolução do estado clínico, intercorrências e cuidados prestados.

A pesquisa de Doria (2016)¹³ objetivou verificar o conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, em um Hospital Geral de Sergipe. Os resultados foram que 55,6% afirmaram que a ME não é de notificação compulsória; 8,9% indicaram todos os exames gráficos necessários. Concluindo que os enfermeiros apresentaram considerável conhecimento em relação ao processo de doação, e baixo em relação à manutenção do potencial doador.

Observou-se que 87,5% dos autores destacam que há necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais acerca do processo de captação de órgãos, para que haja a otimização e aumento das doações de órgãos. Outro dado relevante é que 50% dos autores citam que uns dos principais problemas compreendem os equívocos na identificação do potencial doador e a escassez de recursos materiais e físicos¹³.

Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica

Nesta categoria foram selecionados 11 estudos que relatassem acerca da caracterização da assistência ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.

Bianchi (2016)¹⁴ expõe que a manutenção do potencial doador inclui, desde o seu reconhecimento e posterior confirmação, o pleno conhecimento e manuseio imediato das principais complicações advindas da morte encefálica - ME, além da assistência da equipe multidisciplinar e bem treinada. Devido à crescente necessidade de doação de órgãos, é notório que a enfermagem desenvolve um papel de suma importância nesse cenário, pois a assistência adequada é imprescindível para efetivação do sucesso da doação. O estudo considerou que o diagnóstico de enfermagem se tornou muito importante, pois, é através dele, que o enfermeiro prescreve cuidados de enfermagem que farão a total diferença na manutenção do paciente.

O artigo Silva; Silva & Diaz (2017)¹⁵ relatou que os cuidados prestados para pacientes com morte cerebral e potenciais órgãos e tecidos é de extrema importância para o sucesso de um futuro transplante e, neste cenário, é o papel fundamental da enfermagem está em todo o processo, mantendo os parâmetros desejáveis para que o paciente não evolua até a morte. Especialmente na Unidade de Terapia intensiva - UTI, já que é onde as maiorias dos eventos ocorrem.

Becker (2014)¹⁶ realizou um trabalho objetivando conhecer a atuação dos acadêmicos de enfermagem na Organização de Procura de Órgãos (OPO), diante da manutenção do potencial doador em hospital de ensino do estado do Ceará. Visando manter a qualidade dos órgãos para fins de transplante foram encontradas ações de manutenção da pressão arterial e da pressão venosa central, realizadas através do manejo de líquidos e drogas; manejo da temperatura por meios físicos; cuidados com córneas através de higienização e proteção com gaze umedecida; necessidade de manter dieta enteral; manuseio ventilatório com gasometrias frequentes, aspiração do tubo orotraqueal e manejo da pressão intrabalonete; ações de prevenção de infecção; e monitorização eletrocardiográfica com manejo de parada cardiorrespiratória. Porém, faz-se necessária a elaboração de novos estudos sobre manutenção multiprofissional dos potenciais doadores com aprofundamento nas respostas fisiológicas destes diante da manutenção a fim de subsidiar a melhoria dessa prática ainda tão pouco explorada.

Guimarães (2012)¹⁷, verificou em seu estudo que o enfermeiro conhece a importância da manutenção da temperatura corporal para o potencial doador de órgãos e, também, a necessidade de se prevenir complicações que podem contribuir para a inviabilizar a doação. Constatou-se ainda, que as condutas de enfermagem são baseadas em medidas de reaquecimento e que evitem a perda de calor para o ambiente. A melhor conduta para manutenção da temperatura é a prevenção da hipotermia desde o início do manejo do potencial doador. A associação de medidas como, usar mantas térmicas, aquecer o ambiente e infundir líquidos aquecidos torna-se recomendado. O manejo do doador se baseia na compreensão do enfermeiro sobre a fisiopatologia da morte encefálica.

Bittencourt (2014)¹⁸ fala em seu estudo que as

ações de enfermagem voltadas para a manutenção do potencial doador de órgãos em unidade de terapia intensiva são complexas, e devem contemplar cuidados que possam contribuir para a minimização das consequências orgânicas, decorrentes dos processos fisiológicos envolvidos na ME. É importante fundamentar a realização de práticas com incorporação de resultados de estudos considerando a evidência, o que requer uma reflexão importante por parte do enfermeiro, pois também passa a comparar diferentes resultados de pesquisa para sua incorporação na prática. Entretanto é fundamental ter a consciência da importância do papel da família no processo de doação de órgãos, pois em grande parte depende dela a realização do transplante, a despeito das práticas clínicas realizadas pela equipe multiprofissional, o que merece a reflexão e o desenvolvimento de estudos com este foco.

Cavalcante (2014)², realizou um estudo com o objetivo de analisar a opinião dos enfermeiros sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. Emergiu a categoria dimensões do cuidado, com duas subcategorias: dimensão técnica e dimensão bioética. As dimensões do cuidado dos enfermeiros ao potencial doador de órgãos e tecidos dão indicativos de uma prática voltada para a manutenção hemodinâmica, estando presente, também, o conflito entre assistir ao paciente em morte encefálica ou a outros com possibilidades de sobrevida. Segundo o autor, o cuidado de enfermagem ao potencial doador de órgãos configura-se como um processo complexo e que requer melhor qualificação e maturidade emocional, nem sempre presente.

O estudo de Moraes (2015)¹⁹, revela que o principal cuidado de enfermagem no processo de doação de órgãos é o acolhimento a família, quando os enfermeiros estabelecem um bom relacionamento com os familiares do doador elegível em morte encefálica, gera um clima positivo e pode influenciar, favoravelmente, a tomada de decisão referente à doação de órgãos para transplante. Os enfermeiros participantes do seu estudo referiram que a dificuldade dos familiares em aceitar a morte do ente querido é alimentada pela esperança de que a situação possa mudar, dificultando a aceitação da doação e a assistência oferecida às famílias. A implantação de programas de treinamento para os enfermeiros, melhora as habilidades em comunicação de más notícias, podendo ser o caminho para otimizar as taxas de consentimento familiar.

Cisne (2016)²⁰ expõem que os cuidados de enfermagem primordiais a serem prestados na manutenção do potencial doador estão relacionados às principais alterações fisiológicas da morte encefálica, como hipotensão e hipertensão arterial, diabetes, hiperglicemia, hipotermia, infecção e úlcera de córnea. A temática atenção ao potencial doador de órgãos deve ser mais bem abordada na formação em saúde, com um enfoque nas questões fisiológicas, deontológicas e

éticas envolvidas no processo morte/morrer.

Segundo Costa; Costa & Aguiar (2016)²¹, a equipe de enfermagem desempenha papel importante na manutenção das funções vitais do potencial doador, mas para isso é necessário que tenha conhecimento científico e técnico a respeito de todos os aspectos da morte encefálica, pois a viabilidade dos órgãos ou tecidos a serem doados depende diretamente de sua adequada conservação. Além disso, os enfermeiros podem informar a população sobre processos e circunstâncias envolvidas nos transplantes, bem como sobre a importância da doação, apoiando iniciativas de divulgação na instituição em que trabalham e em campanhas de mídia para incentivar a todos a salvar a vida de pessoas que necessitam de apenas um órgão para sobreviver.

Os pesquisadores ainda relatam que os cuidados iniciais envolvem avaliação das prescrições medicamentosas relativas ao quadro neurológico; mudança de decúbito, evitando úlceras por pressão; e elevação da cabeceira a 30 graus. Além disso, o profissional de enfermagem deve realizar aspiração, a fim de fluidificar secreções pulmonares; avaliação periódica dos acessos, como cateteres; e mensuração dos sinais vitais em período de 24 horas. Cabe ainda ao enfermeiro prestar cuidados às córneas, sempre as umedecendo; efetuar higienização corporal, a fim de evitar infecções; observar e anotar os valores glicêmicos e de coagulação sanguínea. É recomendado uso de bomba de infusão quando administrada dopamina, conforme prescrição médica²¹.

Freire (2014)³, ao prestar uma assistência sistematizada ao potencial doador, a equipe de enfermagem, deve ter conhecimento das alterações fisiológicas decorrentes da ME, pois elas se constituem em um processo complexo, repercutindo na quantidade e qualidade dos órgãos a serem transplantados. Nos cuidados para a manutenção do potencial doador os referentes à manutenção da temperatura corporal, monitorização hemodinâmica e controle hidroeletrólítico. O controle da temperatura corporal é um cuidado fundamental para manutenção do potencial doador, sendo função exclusiva da enfermagem o aquecimento com cobertores, manta térmica, ou com focos de luz direcionados para o tórax ou abdome e utilizando soluções aquecidas à temperatura de 37° a 38°C evitando a ocorrência da hipotermia, que pode gerar alterações cardíacas, diminuição do transporte de oxigênio entre outras alterações.

Em seu trabalho Souza (2014)²² relata que além do enfermeiro assistencial, há o enfermeiro coordenador, que exerce papel determinante no processo de doação e transplante de sucesso. É componente indispensável da equipe que tem como objetivo essencial proporcionar assistência de qualidade aos pacientes e familiares por meio da utilização de recursos técnicos, relacionados à logística e recursos humanos, para o desenvolvimento das atividades de coordenação, assistência, educação e pesquisa na doação e nos transplantes de órgão. Além disso, o autor ressalva a importância prestar uma

assistência sistematizada ao potencial doador.

Segundo a síntese geral dos artigos da categoria, a assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos constitui em três principais focos: manutenção do potencial doador; acolhimento à família e a educação em saúde. Observando que a função mais citada é as ações voltadas a as complicações advindas da morte encefálica, citada por 90,90% dos artigos.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou afirmar que o a assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica ultrapassa o limite profissional-paciente, evidenciando que a assistência a família, nesse momento tão crítico, é de fundamental importância.

Destaca-se que o profissional deve está capacitado para o reconhecimento e a notificação da morte encefálica, já que é um dos adventos mais importantes no cenário atual da saúde, diante da dimensão dos benefícios que o transplante proporciona.

Ressalta-se a necessidade de programas educativos direcionados a população com a finalidade de diminuir a recusa familiar e, conseqüentemente, aumentar o número de doações e transplantes. Entretanto é fundamental ter a consciência da importância do papel da família no processo de doação de órgãos.

Por fim, faz-se necessária a elaboração de novos estudos sobre a manutenção multiprofissional dos potenciais doadores com aprofundamento nas respostas fisiológicas destes diante da manutenção a fim de levar a melhoria dessa prática ainda tão pouco explorada.

REFERÊNCIAS

- [1] Hirschheimer M. Morte encefálica e doação de órgãos e tecidos. *Sociedade Brasileira de Pediatria* 2016; 6(1).
- [2] Cavalcante LP. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. *Acta paulista de enfermagem* 2014; 27(6).
- [3] Freire ILS. Conocimiento del equipo de enfermería sobre la muerte encefálica y la donación de órganos. *Enfermería global* 2014; 13(36)179-193.
- [4] Conceição MPS. Análise dos aspectos epidemiológicos dos candidatos a doação de órgãos no Estado do Pará. *Buscando a excelência na disseminação do conhecimento científico* 2013; 11(2) 23-8.
- [5] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* 2010; 8(1)102-6.
- [6] Souza BSJ, Lira GG, Mola R. Notificação da morte encefálica em ambiente hospitalar. *Northeast network nursing journal* 2016; 16(2).
- [7] Westphal GA. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. *Rev Bras Ter Intensiva* 2016; 28(3) 220-255.
- [8] Longuiniere ACF. Conhecimento de enfermeiros intensivistas acerca do processo de diagnóstico da morte encefálica. *Northeast network nursing journal* 2016; 17(5).
- [9] Moraes, EL. Experience of nurses in the process of donation of organs and tissues for transplant. *Revista latino-americana de enfermagem* 2014, 22(2) 226-233.

- [10] Freire ILS. Estrutura, processo e resultado da doação de órgãos e tecidos para transplante. *Revista brasileira de enfermagem* 2015; 68(5) 837-845.
- [11] Araújo MN, Massarollo MCKB. Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos. *Acta paulista de enfermagem* 2014; 27(3).
- [12] Freire ILS. Estrutura, processo e resultado da doação de órgãos e tecidos para transplante. *Revista brasileira de enfermagem* 2015; 68(5) 837-845.
- [13] Doria DI. Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos. *Enfermagem em foco* 2016; 6(4) 31-35.
- [14] Bianchi M. Identificação dos diagnósticos de enfermagem ao paciente potencial doador de órgãos. *Uniciências* 2016; 19 (2).
- [15] Silva HB, Silva KF, Diaz CMG. A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa. *Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online* 2017; 9(3)882-887.
- [16] Becker S. A enfermagem na manutenção das funções fisiológicas do potencial doador. *Sanare- revista de políticas públicas* 2014; 3(1).
- [17] Guimarães JB. Conhecimento dos enfermeiros sobre condutas na prevenção, manutenção e no controle da temperatura de potenciais doadores de órgãos. *J. Health sci. Inst* 2012; 30(4) 365-8.
- [18] Bittencourt I. *Evidências para o cuidado de enfermagem ao paciente potencial doador de órgãos*. Florianópolis: UFSC; 2014.
- [19] Moraes EL. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. *Revista da escola de enfermagem da usp* 2015. 49(2) 129-135.
- [20] Cisne MSV. Percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos. *Revista de enfermagem e atenção à saúde* 2016; 5(1).
- [21] Costa CR; Costa LP; Aguiar N. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na uti. *Revista bioética* 2016; 24(2).
- [22] Souza AT. A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa. *Revista interdisciplinar* 2014; 7(3)138-148.